

# EXTENSÃO DE DANOS E DESAPARECIMENTO DOS GRÃOS EM BOVINOS ALIMENTADOS COM DIETAS DE MILHO GRÃO INTEIRO E DIFERENTES FONTES DE PROTEÍNA

30° Zootec, 1ª edição, de 10/05/2021 a 14/05/2021

ISBN dos Anais: 978-65-89908-12-8

SOUZA; Adriana da Costa Leite<sup>1</sup>, SOUSA; Reginaldo Martins de<sup>2</sup>, PAULA; Nelcino Francisco de<sup>3</sup>, ZERVOUDAKIS; Joanis Tilemahos<sup>4</sup>, CUNHA; Rafaela Juliana Jardim<sup>5</sup>

## RESUMO

O uso de dietas de milho grão inteiro tem ganhado visibilidade no Brasil. Compostas por 85% de milho grão inteiro e 15% de núcleo proteico-mineral-vitâmico-aditivos peletizado. O farelo de soja é a fonte proteica mais utilizada na composição do núcleo peletizado, e devido seu alto custo, torna-se interessante buscar fontes alternativas. Sendo assim, o objetivo com esta pesquisa foi avaliar a influência da substituição parcial (50%) do farelo de soja por farelo de algodão, farelo de girassol, DDG ou DDGS em dietas com milho grão inteiro sobre a extensão de danos sofridos, ingestão e excreção de grãos em bovinos confinados. Foram utilizados cinco bovinos Nelore, machos não castrados, distribuídos em delineamento quadrado latino (5 x 5). O experimento teve duração de 90 dias, com cinco períodos de 19 dias, sendo 14 dias para adaptação e 5 para coletas. As dietas avaliadas foram: **FS** – dieta com 85% de milho grão inteiro e 15% de núcleo com farelo de soja; **FA** – dieta com 85% de milho grão inteiro e 15% de núcleo com farelo de soja e farelo de algodão; **FG** – dieta com 85% de milho grão inteiro e 15% de núcleo com farelo de soja e farelo de girassol; **DDG** – dieta com 85% de milho grão inteiro e 15% de núcleo com farelo de soja e DDG; **DDGS** – dieta com 85% de milho grão inteiro e 15% de núcleo com farelo de soja e DDGS. Todas as variáveis foram analisadas usando o procedimento MIXED do SAS (versão 9.4) com tratamento como efeito fixo e animal e período efeitos aleatórios. Foi realizada coleta total de fezes do dia 14 ao 19 de cada período para avaliação do dano aos grãos e a excreção dos grãos. Foi feita amostra composta das fezes de forma proporcional por animal ao volume de fezes coletadas. Sequencialmente, a mesma permaneceu por 16 horas em estufa de 105°C para obter o teor de matéria seca. Para a avaliação de danos dos grãos utilizou-se peneira com malha de 1,59 mm, e para avaliação de tamanho de partículas utilizou-se metodologia adaptada de Jones & Moseley (1977), onde a amostra foi passada em três peneiras com malhas de 4,76, 2,38 e 1,59 mm com adição de água e agitação das peneiras. Não houve diferença estatística na excreção de grãos em função das fontes proteicas. É evidente o efeito de animal sobre o número de grãos ingeridos. A fonte de proteína não interferiu no percentual de desaparecimento dos grãos neste trabalho, com média de 96,62% de desaparecimento. Concluiu-se que a fonte de proteína não influencia na extensão de danos aos grãos recuperados nas fezes de bovino confinados alimentados com milho grão inteiro.

**PALAVRAS-CHAVE:** Bovino de corte, fonte proteica, confinamento

<sup>1</sup> Universidade Federal de Mato Grosso, adrianasouza@hotmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de Mato Grosso, reginaldomartins@agrocia.com.br

<sup>3</sup> Universidade Federal de Mato Grosso, nelcinodepaula@hotmail.com

<sup>4</sup> Universidade Federal de Mato Grosso, joanis@yahoo.com.br

<sup>5</sup> Universidade Federal de Mato Grosso, jardimrafa@gmail.com